

## Filosofia africana tecida por “vozes mulheres”, travessias Brasil-África

### Filosofia e mulheres sambistas

Por Helena Theodoro

O estudo da filosofia africana reposta em nosso país pelos escravos e seus descendentes possibilitou a constatação de que podemos analisar nossas tradições culturais deste ponto de vista. Desta forma, pensando no conceito de princípio feminino na tradição nagô, busquei mergulhar em ideias fundamentais, tais como AXÉ (energia de vida), EXÚ (comunicação, movimento) e IKU(morte).aplicadas ao universo do samba.

Analisei estudiosos do pensar nagô, bem como filósofas africanas, para identificar peculiaridades da mulher preta, que atua no universo do carnaval e nas comunidades-terreiros brasileiras.

Busquei o pensar africano, que lida com a diversidade, que situo como sendo uma ação sensível com o outro dentro de seu espaço. A escola de samba é um lugar de encontro de diferentes classes sociais e etnias, mas sua proposta se pauta principalmente na tradição africana, já que o pensamento africano atravessa o corpo, valorizando a aproximação do outro, dando margem a um pensamento que não é só da cabeça. A tradição europeia situa a cabeça como seu único componente para o pensamento.

O simbolismo do princípio feminino para a tradição nagô, confere um total domínio sobre o corpo, que transmite um saber ancestral através de gestos, atitudes e movimentos, que falam de tempos imemoriais em rituais sagrados e profanos. Baianas, passistas, componentes de alas, porta-bandeiras desempenham diferentes funções , desenvolvem diversos movimentos e atendem a propostas variadas do princípio feminino, que lida com dimensões distintas de funções, tais como a mulher secreta, que gera; a mulher política, que resolve os problemas através do diálogo; a mulher sagrada, que transforma seu corpo num verdadeiro altar vivo. Dessas diferentes formas busca expandir seu axé, lidar com seu exu e driblar lku.

Palavras -chaves

Axe´ - Exu – lku – principio femininos- diversidade